

38. O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA NOS ÚLTIMOS TEMPOS

731-747



INTRODUÇÃO

No evento pascal – entendido em sua totalidade de morte, ressurreição e efusão do Espírito – se realiza a plena revelação de Deus Trindade. A plena revelação da Trindade é, por si mesma, a participação autêntica e humildade, através da fé, das pessoas humanas na comunhão Trinitária. Com efeito, com a efusão do Espírito Santo sobre a humanidade, esta se torna uma “nova criação”.

O Espírito Santo é Deus, Deus que existe e se comunica como Dom. Deus é Amor, e o Espírito Santo é Pessoa-Dom que se doa a Si mesmo enquanto Amor.

TEXTO 731-747

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA SEÇÃO: A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ

CAPÍTULO III: CREIO NO ESPÍRITO SANTO

VI. O ESPÍRITO E A IGREJA NOS ÚLTIMOS TEMPOS

Pentecostes

731. No dia de Pentecostes (no fim das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo se realiza na efusão do Espírito Santo, que é manifestado, dado e comunicado como Pessoa Divina: de sua plenitude, Cristo, Senhor, derrama em profusão o Espírito.

Parágrafos relacionados 2623, 767, 1302

732. Nesse dia é revelada plenamente a Santíssima Trindade. A partir desse dia, o Reino anunciado por Cristo está aberto aos que crêem nele; na humildade da carne e na fé, eles participam já da comunhão da Santíssima Trindade. Por sua vinda e ela não cessa, o Espírito Santo faz o mundo entrar nos “últimos tempos”, o tempo da Igreja, o Reino já recebido em herança, mas ainda não consumado:

Parágrafos relacionados 244, 672



Vimos a verdadeira Luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a verdadeira fé: adoramos a Trindade indivisível, pois foi ela quem nos salvou.

O Espírito Santo - o Dom de Deus

733. “Deus é Amor” (1Jo 4,8.16), e o Amor é o primeiro dom. Ele contém todos os demais. Este amor, “Deus o derramou em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado” (Rm 5,5).

Parágrafo relacionado 218

734. Pelo fato de estarmos mortos, ou, pelo menos, feridos pelo pecado, o primeiro efeito do dom do Amor é a remissão de nossos pecados. É a comunhão do Espírito Santo (2Cor 13,13) que, na Igreja, restitui aos batizados a semelhança divina perdida pelo pecado.

Parágrafo relacionado 1987

735. Ele dá, então, o “penhor” ou as “primícias” de nossa Herança: a própria vida da Santíssima Trindade, que é amar “como Ele nos amou”. Este amor (a caridade de 1Cor 13) é o princípio da vida nova em Cristo, possibilitada pelo fato de termos “recebido uma força, a do Espírito Santo” (At 1,8).

Parágrafo relacionado 1822

736. É por este poder do Espírito que os filhos de Deus podem dar fruto. Aquele que nos enxertou na verdadeira vida nos fará produzir “o fruto do Espírito, que é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio” (Gl 5,22-23). “Se vivemos pelo Espírito”, quanto mais renunciarmos a nós mesmos, tanto mais “pelo Espírito pautemos também a nossa conduta”:

Parágrafo relacionado 1832

Por estarmos em comunhão com Ele, o Espírito Santo torna-nos espirituais, recoloca-nos no Paraíso, reconduz-nos ao Reino dos Céus e à adoção filial, dá-nos a confiança de chamarmos Deus de Pai e de participarmos na graça de Cristo, de sermos chamados filhos da luz e de termos parte na vida eterna.





O Espírito Santo e a Igreja

737. A missão de Cristo e do Espírito Santo realiza-se na Igreja, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo. Esta missão conjunta associa a partir de agora os fiéis de Cristo à sua comunhão com o Pai no Espírito Santo: o Espírito prepara os homens, antecipa-se a eles por sua graça, para atraí-los a Cristo. Manifesta-lhes o Senhor ressuscitado, lembra-lhes sua palavra, abrindo-lhes o espírito à compreensão de sua Morte e Ressurreição. Torna-lhes presente o mistério de Cristo, eminentemente na Eucaristia, a fim de reconciliá-los, de colocá-los em comunhão com Deus, a fim de fazê-los produzir “muito fruto”.

Parágrafos relacionados 787-798, 1093-1109

738. Assim, a missão da Igreja não é acrescentada à de Cristo e do Espírito Santo, senão que é o Sacramento dela: por todo o seu ser e em todos os seus membros, a Igreja é enviada a anunciar e testemunhar, atualizar e difundir o mistério da comunhão da Santíssima Trindade (a ser tratado no próximo artigo):

Nós todos, que recebemos o único e mesmo espírito, a saber, o Espírito Santo, unimo-nos profundamente entre nós e com Deus. Pois embora sejamos numerosos separadamente e embora Cristo faça com que o Espírito do Pai e o dele habite em cada um de nós, este Espírito único e indivisível reconduz por si mesmo à unidade os que são distintos entre si... e faz com que todos apareçam como uma só coisa nele mesmo. E, da mesma forma que o poder da santa humanidade de Cristo faz com que todos aqueles em quem ela se encontra formem um só corpo, penso que da mesma maneira o Espírito de Deus que habita em todos, único e indivisível, os reconduz todos à unidade espiritual.

Parágrafos relacionados 850, 777

739. Por ser o Espírito Santo a unção de Cristo, é Cristo, a Cabeça do Corpo, que o difunde em seus membros, para alimentá-los, curá-los, organizá-los em suas funções mútuas, vivificá-los, enviá-los a testemunhar, associá-los à sua oferta ao Pai e à sua intercessão pelo mundo inteiro. É pelos sacramentos da Igreja que Cristo comunica aos membros de seu Corpo o seu Espírito Santo e Santificador (a ser tratado na segunda parte do Catecismo).

Parágrafo relacionado 1076

740. Essas “maravilhas de Deus”, oferecidas aos crentes nos sacramentos da Igreja, produzem seus frutos na vida nova, em Cristo, segundo o Espírito (a ser tratado na terceira parte do Catecismo).

741. “O Espírito socorre a nossa fraqueza, pois não sabemos o que seja conveniente pedir; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis” (Rm 8,26). O Espírito Santo, artífice das obras de Deus, é o Mestre da oração (a ser tratado na quarta parte do Catecismo).

RESUMINDO

742. *“E, porque sois filhos, enviou Deus a nossos corações Espírito de seu Filho que clama: Abbá, Pai” (Gl 4,6).*

743. *Desde o início até a consumação do tempo, quando Deus envia seu Filho, envia sempre seu Espírito: a missão dos dois é conjunta e inseparável.*

744. *Na plenitude do tempo, o Espírito Santo realiza em Maria todas as preparações para a vinda de Cristo no Povo de Deus. Pela ação do Espírito Santo nela, o Pai dá ao mundo o Emanuel, “Deus-conosco” (Mt 1,23).*

745. *O Filho de Deus é consagrado Cristo (Messias) pela unção do Espírito Santo em sua Encarnação*

746. *Por sua Morte e Ressurreição, Jesus é constituído Senhor e Cristo na glória. De sua Plenitude, derrama o Espírito Santo sobre os apóstolos e a Igreja.*

747. *O Espírito Santo que Cristo, Cabeça, derrama em seus membros constrói, anima e santifica a Igreja. Ela é o sacramento da Comunhão da Santíssima Trindade e dos homens.*



Revisando temas

O Dom do Espírito

Com a efusão do Espírito Santo em Pentecostes começam os últimos tempos que são também o tempo da Igreja. A história entra “já” na plenitude do Dom de Deus mesmo que “ainda não” na sua perfeita e definitiva consumação. Os escritos do Novo Testamento descrevem como o Dom do Espírito atua nessa última etapa da história e na Igreja.



Dons do Espírito Santo

Os sinóticos falam do Espírito Santo sobretudo a partir dos efeitos de sua ação. Ele é o inspirador dos antigos profetas (cf. Mc 12,36; 1Pd 1,11). No que se refere à sua ação futura nos discípulos, os sinóticos sublinham a assistência do Espírito nos momentos de perseguição (cf. Mc 13,11; Mt 10,19-20; Lc 12,11).

Nos **Atos dos Apóstolos**, o Espírito tem um papel central: Ele é o dom prometido por Deus para os últimos tempos (cf. 1,4; 2,16ss; 2,33). O Espírito é para os apóstolos o dom que os habilita para o testemunho de Jesus “constituído por Deus Senhor e Cristo” (2,36). Esse é o testemunho dos apóstolos e de Pedro no dia de Pentecostes. Os que escutam e acreditam recebem o Espírito com o batismo (cf. 2,38). É o Espírito que anima Pedro, quando dá testemunho diante do Sinédrio (cf. 4,8), que “enche” Estevão antes de ser lapidado (7,55). O Espírito é o agente de todo testemunho valoroso.

A pregação se torna universal pela ação do Espírito. Ele vem sobre os gentios que escutam a pregação de Pedro na casa de Cornélio (cf. 10,44-45). Por isso ele não pôde negar o batismo “aos que tinham recebido o Espírito como nós” (10,47). Assim o Espírito precede e acompanha a ação evangelizadora.

O Espírito assiste aos apóstolos no governo da Igreja: “decidimos o Espírito e nós” (15,28). Envia para pregar em um lugar (cf. 13,2.4) ou impede que os apóstolos vão a um outro (cf. 16,6.7). Ele é o guia da Igreja, dos apóstolos e dos demais discípulos na pregação e no testemunho de Jesus.

Essas poucas passagens mostram que a ação do Espírito se mostra com mais clareza nos momentos em que a Igreja supera as fronteiras geográficas, étnicas e culturais.

Também **Paulo** fala dos efeitos do dom do Espírito Santo. Em Gl 4,6, o efeito da ação do Espírito de Jesus é que ele nos dá a possibilidade de nos dirigirmos a Deus com o nome que Jesus usou (*Abbá*). Não é possível vivermos como filhos sem a ação do Espírito em nós. Somente se somos conduzidos pelo Espírito de Deus podemos agir e viver como filhos de Deus.

Um texto que também fala da ação do Espírito no fiel é Rm 8,14-17:

Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: Abbá! Pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados.

O Espírito Santo, Espírito de Jesus e de Deus, cria em nós a atitude de filiação, o espírito de filhos adotivos, contrário ao espírito de escravo, que vive no temor. Em Gl 4,6 é o próprio Espírito que clama no fiel “*Abbá*”, em Romanos é o próprio fiel que, em virtude do espírito criado nele pelo Espírito, invoca o Pai. A filiação traz consigo a herança. Uma vez que o Filho é o único Herdeiro (cf. Hb 1,2), somos associados a Ele e nos tornamos coerdeiros seus. A nossa filiação, em virtude do Espírito do Filho, é *participação na vida filial de Cristo*.

O Espírito permite confessar Jesus: “ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, a não ser no Espírito Santo” (Rm 12,3). Ele nos faz conhecer Deus, pois “sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus” (1Cor 2,10); garante a reta compreensão da palavra de Deus, cujo sentido último nos foi revelado por Cristo ao qual o mesmo Espírito nos conforma (2Cor 3,14-18). O Espírito é o princípio da vida em Cristo, que se opõe à vida segundo a carne (cf. Rm 8,2-5.9.12-13; Gl 5,14-25).

As expressões “no Espírito” e “em Cristo” são equivalentes em Paulo (cf. Rm 8,1-4.9; 14,17; 1Cor 6,11; 12,3; 2Cor 2,17; Ef 2,21-22; Gl 2,17; Fl 3,1). Isso mostra a relação íntima que existe entre Jesus e o Espírito Santo. Dando-nos o Espírito, Deus infundiu em nós o amor, manifestado na entrega de seu Filho por nós quando éramos ainda pecadores (Rm 5,5). Trata-se do amor com que Deus nos ama, não do amor com que o amamos (cf. Rm 8,32ss). O Espírito é dado no batismo (1Cor 6,11) e por ele nos identificamos com Cristo morto e ressuscitado (Rm 6,3ss; Cl 2,12).

Da mesma maneira como agiu em Cristo, o Espírito não age em nós como uma força exterior, mas a partir de dentro do nosso ser, porque habita em nós. O Espírito é o dom de Deus por excelência e sua presença em cada um de nós impõe o respeito ao corpo, que se torna templo do Espírito Santo (cf. 1Cor 6,19). Essa nossa nova condição se relaciona com a união com Jesus, de cujo corpo somos membros e com o qual formamos um só “espírito” (cf. 6,15ss); o Espírito que habita em nós é também a força de Cristo que nos une a ele. Ser templo do Espírito Santo e ser membro de Cristo é, na realidade, a mesma coisa.

Paulo não considera essa presença do Espírito em cada um como um bem pessoal, mas na sua dimensão eclesial. O Espírito reparte como quer os dons e os carismas, diversos em cada um dos membros; eles todos, porém, contribuem para a edificação do Corpo de Cristo (cf. 1Cor 12,4ss; Rm 12,4ss; Ef 4,11ss). A ação do único Espírito cria a unidade da Igreja. Cristo está presente nela por meio do Espírito.

Em suma, o Espírito nos faz participar da relação do Filho com o Pai, nos faz viver na filiação segundo a vida que Jesus nos deu, nos faz membros de corpo de Cristo que cresce até a plenitude do próprio Cristo (cf. Ef 1,23; 4,13).

No **Evangelho de João**, mais exatamente no discurso de despedida, encontram-se duas denominações características do Espírito: “Paráclito” e “Espírito da verdade”.

Como Paráclito, o Espírito está sempre com os discípulos, os assiste no testemunho de Cristo e dá, ele mesmo, testemunho no interior de cada fiel; convencerá o mundo quanto ao pecado, à justiça e ao juízo, porque o mundo não acreditou em Jesus (cf. 16,7ss).

Como Espírito da verdade, o Espírito recorda aos discípulos o que Jesus disse; ele deve guiar os discípulos à verdade completa, anunciará a eles as coisas futuras; não fala por si mesmo, mas o que escuta de Jesus; recebe dele e o comunica. Não se trata, portanto, da introdução de uma nova verdade que suplante ou substitua a de Cristo, e sim que o Espírito mantém viva entre os discípulos a palavra e a própria presença de Jesus (cf. 14,17; 15,26; 16,13).

Segundo a primeira carta de João, o Espírito introduz o verdadeiro conhecimento de Deus e de Cristo que o mundo não pode alcançar (cf. 2,20ss). Além disso, o Espírito é a garantia da reta confissão de Cristo, especialmente na sua humanidade (cf. 4,2), e da permanência dos fiéis no amor (4,12ss).

Segundo o NT, o Espírito está referido a Cristo não somente porque Jesus, ressuscitado e glorificado à direita do Pai, o envia junto com o Pai, mas também porque todos os seus efeitos, na Igreja e nos fiéis, estão referidos também a Jesus: o Espírito constrói o corpo de Cristo, impele os pregadores a anunciar Cristo, faz viver a vida de filhos de Deus, configura o cristão a Cristo. O Espírito é dado à Igreja e ao fiel como Espírito de Deus e também como Espírito de Cristo.

A relação Cristo-Espírito não pode ser interpretada como uma “subordinação” do Espírito a Cristo ou como uma relação meramente instrumental. Contra essas interpretações erradas, deve-se recordar que o Espírito desceu primeiramente sobre Jesus antes que este o comunicasse aos homens. Nas duas missões (do Filho e do Espírito), em sua distinção e em sua mútua implicação, se realiza a obra da salvação que tem no Pai o único iniciador e fonte.

Deus, nosso salvador, quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, que se deu em resgate por todos (1Tm 2,4-6).

O Pai realizou seu desígnio salvador com a mediação única de Jesus Cristo, seu Filho unigênito. Mas esse acontecimento de Cristo se realiza “no Espírito”. Jesus cumpriu todas suas obras com a presença do Espírito Santo, e a salvação que ele traz chega aos homens somente pela ação do mesmo Espírito, cujos efeitos se referem a Jesus.

O Espírito Santo *universaliza* e torna eficaz para todos os tempos e lugares a obra de Cristo, realizada em um momento e um lugar determinados. Ao universalizá-la, o Espírito a *atualiza*, ou seja, torna-a presente como acontece nos sacramentos. Ao atualizá-la, o Espírito a *interioriza* nos homens especialmente nos fiéis. Mas a ação do Espírito não se limita ao âmbito visível da Igreja. A vontade salvadora de Deus não tem fronteiras, tampouco a mediação de Jesus.

O influxo salvador universal de Jesus ressuscitado se exerce no Espírito Santo, que constitui o âmbito, o meio, no qual a salvação de Cristo se torna efetiva.

